

Uma voz para jovens negros(as)

Fala Preta

Uma Revista Negra Para Jovens Criação do Projeto Salva-Vidas Geledes Instituto Da Mulher Negra Programa Saúde Coordenação Edna Roland

Fala Preta é uma publicação que procura espelhar a experiência construída em conjunto dentro do Projeto Salva Vidas prevenção de DST s/AIDS entre mulheres e adolescentes de baixa renda um projeto que busca apreender a dinâmica de vida dos jovens e discutir não só a maneira como se relacionam negros e brancos homens e mulheres mas também o impacto dessas relações sobre a vida e saúde das pessoas a Revista negra para jovens produzida pelo Programa de Saúde do GELEDÉS trata-se do primeiro material educativo/preventivo produzido no Brasil dirigido especialmente para jovens negras(os) inovando também ao incorporar uma visão de como as desigualdades raciais interferem na vida sexual e reprodutiva dos jovens trata de forma corajosa o tema das drogas e sua relação com a AIDS

Discute fatores culturais sociais e políticos do quadro em que vivem os jovens a quem se dirige além de abordar de forma integrada temas ligados à saúde reprodutiva tais como sexualidade órgãos sexuais e reprodutivos métodos contraceptivos doenças sexualmente transmissíveis e AIDS a partir de uma visão crítica das relações entre homens e mulheres A revista *Fala Preta* pode ser adquirida no GELEDÉS Instituto da Mulher Negra - Praça Carlos Gomes 67/17 andar sala M São Paulo/SP CEP 01 501 040 tel (011)606 1499 fax (011)606 9901

Equidade na educação

Ensino e Educação com Igualdade de Gênero na Infância e na Adolescência

Guia Prático para Educadores e Educadoras Universidade de São Paulo Núcleo de Estudos da Mulher e Relações Sociais de Gênero - NEMGE Coordenadoria Executiva de Cooperação Universitária e Atividades Especiais - CECAE

Resultado de experiências acumuladas por professoras(es) e pesquisadoras(es) que trabalham a questão do gênero *Guia Prático para Educadores e Educadoras* é uma publicação que se propõe a apoiar e orientar as pessoas interessadas em promover a igualdade e equidade de gênero na escola na família na comunidade e na sociedade em geral instrumento de orientação e de auto avaliação de profissionais envolvidas(os) com educação apresenta sugestões de atividades didáticas a fim de diminuir e eliminar os preconceitos e o sexismo veiculados pelos materiais didáticos pelos manuais escolares e sobretudo pela sociedade Combinação de pesquisa de auto avaliação e de sugestões práticas acompanhadas da indicação de fontes de informação e de uma bibliografia elabora um conteúdo sobretudo interativo incentivando a(o) profissional a utilizar sua criatividade e seu conhecimento para escolher dentre estes meios os mais apropriados para a idade e para o nível de desenvolvimento das(os) alunas(os) Maiores informações entrar em contato com o CECAE/USP Predio da Antiga Reitoria 7 andar Cidade Universitaria São Paulo/SP CEP 05508 900 tel (011)818 4495 fax (011)211 0922

Esposa - a mais antiga profissão

Yolandanda Prado São Paulo Brasiliense 1995

Lançado pela primeira vez em 1981 pela Brasiliense este livro faz uma análise do casamento buscando responder como se estabeleceu e se manteve através da história o vínculo entre a maternidade da mulher e seu papel de esposa. Embora existam inúmeras pesquisas sobre a família a mulher como esposa não é analisada na maioria desses trabalhos. O termo esposa e o papel atribuído a mulher em função do qual se formaliza o laço da paternidade entre um homem com quem ela estabeleceu um contrato social ou religioso e os filhos a que ela dará a luz. A primeira parte do livro faz uma análise teórica destas questões. O primeiro capítulo descreve a origem e a evolução histórica do papel social da esposa o segundo e terceiro

capítulos fazem uma reconstituição dos diversos papéis de esposa na França desde o início dos tempos modernos até hoje. O capítulo 4 analisa a contribuição econômica da esposa ao lar tentando responder por que quando uma mulher exerce uma profissão esta é pesquisada mas seu papel como esposa não é considerado nem contabilizado e nem mesmo levado em conta nos indicadores sociais. Dois capítulos tratam dos aspectos da patologia física e da patologia psíquica ligados ao papel da esposa da reprodução e da sexualidade. Um outro capítulo identifica as formas de aprendizado de todos os papéis que permitem exercer a função de esposa comparando o século XIX com o pós guerra (1945) neste século. E também compara o ainda que sinteticamente o papel da esposa contemporânea francesa com o da esposa em outras sociedades. Na segunda parte são apresentados os resultados da pesquisa de campo são entrevistas com algumas esposas contemporâneas sobre sua percepção desse papel suas atitudes e seus comportamentos.